

## *Cinthia Alireti, Brasil - Itália*

Cinthia Alireti é a regente titular e co-diretora artística da Orquestra Sinfônica da Unicamp (OSU) desde 2012. Sob sua direção, destacam-se as produções das óperas *O Morcego*, de Johann Strauss (2019), *La Traviata*, de Giuseppe Verdi (2018), *A Flauta Mágica*, de W.A. Mozart (2017), *O Elixir do Amor*, de Gaetano Donizetti (2016), e a estréia, no mesmo ano, da ópera multimodal *Descobertas* de J. Manzoli. Além de sua atuação em Campinas, tem colaborado como regente convidada em outras cidades do Brasil e em países tais como Alemanha, França, Equador e Estados Unidos.

Ela contribui extensivamente para a difusão de composições contemporâneas e também clássicos da literatura do século XX no seu país. Em 2017, criou o primeiro **Encontro de Música Contemporânea OSU**, que combina performances musicais com apresentações educativas de música contemporânea, incluindo entrevistas ao vivo. Paralelamente à música contemporânea, seu interesse pela interpretação historicamente informada levou a colaborações com autoridades do mundo da música antiga, como Stanley Ritchie, Paul Elliott, Eva Legêne, Barry Baughess, Paige Whitley-Bauguess, Sherezade Panthaki, Daniel Bubeck e Elisabeth Wright, com quem estudou cravo durante seu doutorado na Universidade de Indiana (EUA). No mesmo período, fundou o **Anima e Corpo Ensemble**, dedicado a performances de óperas barrocas de um ato. Em 2008, foi convidada para dirigir a ópera *Tigrane*, de Alessandro Scarlatti, durante o Bloomington Early Music Festival (BLEMF, EUA).

Foi a idealizadora e coordenadora do **Fórum Gestão Orquestral e Compromisso Social**, criado em 2015 pela maestrina e organizado anualmente com auxílio da equipe de produção do Ciddic. Foi também a idealizadora do **Projeto Identidade, Música e Arquitetura**, uma ação cultural em parceria com o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), que combinava performances de música sinfônica e música de câmara com histórias dos patrimônios da cidade.

Ilustres maestros contribuíram para o seu desenvolvimento artístico, entre eles, Mark Minkowski, Ton Koopman, John Poole, Roberto Paternostro, Juan Pablo Isquierdo, John Nelson, Kenneth Kiesler, Rodolfo Fischer, Carmen Helena Tellez, Jan Harrington, Imre Palló e Thomas Baldner. No Brasil, colaborou com artistas reconhecidos da música de concerto, tais como, Ney Rosauo, Sônia Rubinsky, Martha Herr, Sérgio Burgani, Fabio Presgrave, Lars Hoefs, Pedro Bittencourt e também com músicos famosos do cenário popular brasileiro, como Alegre Correa, Rafael dos Santos, Ricardo Herz, Frejat, Zeca Baleiro, Jota Quest e Blitz.

Sua formação inclui bacharelados em Composição Musical (Universidade de São Paulo) e em Publicidade e Propaganda (Faculdade Armando Álvares Penteado), mestrado e doutorado em regência coral e orquestral com especialização em música antiga (Universidade de Indiana – Bloomington, EUA) e mestrado franco-alemão em musicologia (Université de Paris IV - Sorbonne, e Universität des Saarlandes, Saarbrücken). Como musicóloga, realizou edições críticas de óperas barrocas para duas edições do **Festival della Valle d'Itria** na Itália (2014, 2016), utilizadas em apresentações ao vivo, transmissões pela RAI e registros em CDs.